

Océan Indien et Méditerranée (Travaux du VIe Colloque International d'Histoire Maritime et du Deuxième Congrès de l'Association Historique Internationale de l'Océan Indien). Paris. S. E. V. P. E. N. 1965. Publicação da "École Pratique des Hautes Études (6e section)". Coleção "Bibliothèque Générale".

Um problema único com um duplo aspecto: Oceano Índico-Mediterrâneo — Mediterrâneo-Oceano Índico. Dois postos de observação, um em cada hemisfério: Lourenço-Marques, Veneza. Tal foi a experiência — a primeira em seu gênero — tentada pela Comissão Internacional de História Marítima (VI Colóquio) conjuntamente com a Associação Histórica Internacional do Oceano Índico (II Congresso) durante o verão de 1962 (*).

Os trabalhos de sessão austral constituem o objeto de um volume editado, em colaboração, pelo Centro dos Estudos Históricos Ultramarinos (Lisboa) e pelo **Centre d'Études Historiques** de Paris. Relações gerais e comunicações se entrelaçam e se completam mutuamente. Apresentam os problemas gerais das vias de circulação no Oceano Índico e aprofundando certos aspectos, durante cerca de um milênio, do XI ao XVIII século: continuidade ou discontinuidade das relações marítimas no Mar de Oman na Idade Média; arte náutica no Oceano Índico, antes do século XVI; itinerários oceânicos desde o XVII século; papel das Ilhas da Sonda; companhias de navegação; ligações com o Mar Vermelho. Esses temas são apenas algumas das questões que foram abordadas. A obra apresenta, pois, uma grande originalidade e nós a recomendamos vivamente. ⁶

E. S. P.

*

MELLO FREIRE. — **Histórias da História de Mogi das Cruzes.** São Paulo. 1958, 115 págs.

Mello Freire antes de ser historiador é um poeta. Seus dotes como poeta foram apontados por mais de um jornal da terra e da capital bandeirante. Entretanto, sua obra de amante da História tem sido pouco divulgada. Este trabalho que ora resenhamos se compõe de 115 páginas, as quais enfeixam diversos episódios isolados da vida de Mogi das Cruzes. Não traz o tratamento rigoroso, nem a metodologia que recomendaríamos uma obra histórica, no entanto, encerra uma preciosa informação a propósito dos usos e costumes de Mogi das Cruzes, dando oportunidade ao pesquisador de entender certos aspectos da vida social dos séculos passados da cidade fundada por Gaspar Vaz.

(1). — Inácio Azevedo Amaral, "Reminiscências", Imprensa Naval, Rio de Janeiro, 1958, pág. 70.

(*) . — Cf. Revista de História n.º 49, janeiro-março de 1962, págs. 286-288.

O trabalho do poeta Mello Freire deve ser conhecido pelo pesquisador que tenha seus olhos voltados para a vida interiorana e por episódios esparsos do quotidiano, em uma cidade "acanhada" do interior.

Entre as inúmeras passagens que o trabalho contém necessário se faz ressaltar a contribuição que dá à discussão da grafia da palavra Mogi, na qual parece estabelecer, em definitivo, que o uso de Mogi com g e não com j deve ser mantido. Além dessa contribuição importante ao nosso ver, ainda estuda Mello Freire diferentes passagens pitorescas da vida e costumes da cidade do século passado.

JOSE SEBASTIÃO WITTER